

RELATÓRIOS TÉCNICOS



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

1º Semestre de 2019

Gerência de Estudos Técnicos – GET/SDI/FIEB



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

DESTAQUES

Comércio Exterior do Brasil

- No primeiro semestre de 2019, as exportações brasileiras caíram 3,5%.
- Foram registradas menores exportações principalmente das seções Material de Transportes e de Produtos do Reino Vegetal.
- As importações ficaram estáveis no período, notadamente pelo aumento das compras externas da seção de Produtos Químicos, contrabalançando redução das importações de Material de Transporte.
- O saldo da balança comercial foi positivo (+US\$ 26,1 bilhões), mas inferior ao verificado em igual período do ano anterior (-13,1%).

Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 3,8 bilhões, com alta de 3,1%.
- Produtos com maiores altas: óleo combustível, fios de cobre, algodão, pentóxido de vanádio, cátodos de cobre, sulfetos de minérios de cobre e café.
- Principais produtos exportados: celulose, óleo combustível, soja, fios de cobre, pentóxido de vanádio, algodão, bulhão dourado (ouro), bagaços de soja, automóveis e catodos de cobre. As exportações desses 10 produtos alcançaram US\$ 2,36 bilhões (61,4% do total exportado pela Bahia).
- As importações baianas alcançaram US\$ 3,4 bilhões, com crescimento de 14,8%.
- Produtos com maiores altas: naftas para petroquímica, sulfetos de cobre, GNL, automóveis, petróleo e cacau (esses produtos foram responsáveis por cerca da metade das importações baianas no período).

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Junho de 2019)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho negativo no primeiro semestre de 2019 na comparação com igual período do ano anterior, com queda das exportações (-3,5%) e da corrente de comércio (-2%). As importações ficaram estáveis. O saldo da balança comercial, embora positivo em US\$ 26,1 bilhões, apresentou queda de 13,1%. A redução das exportações brasileiras foi causada, principalmente, pelas menores exportações da seção Material de Transportes (com redução das vendas externas de veículos automotores, barcos, faróis, guindastes, docas e diques flutuantes) e de Produtos do Reino Vegetal (notadamente pela queda das exportações de soja). Pelo lado das importações, estas ficaram estáveis no período, com o incremento das compras na seção de Produtos Químicos, contrabalançado pelas menores importações de Material de Transporte.

Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jun 2018 (a)	Jan - Jun 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	113.817,9	109.842,3	-3,5
2. Importações	83.800,6	83.766,5	0,0
3. Balança Comercial (1-2)	30.017,3	26.075,7	-13,1
4. Corrente de Comércio (1+2)	197.618,5	193.608,8	-2,0

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

Considerando as exportações por Fator Agregado: Produtos Semimanufaturados e Manufaturados apresentaram queda no período de 3,1% e 6,3%, respectivamente. Já a categoria de Produtos Básicos apresentou alta de 3,4%.

Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*), atualizadas em abril deste ano, revisaram para baixo o crescimento da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2019 e 2020. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,3% em 2019 e 3,6% em 2020 (ante projeção inicial de 3,7% em ambos os anos). Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 3,4% em 2019 e de 3,9% em 2020 (ante projeção de 4% e 4,1%, respectivamente). Os principais mercados das exportações brasileiras continuarão apresentando desaceleração. A China deverá desacelerar, com crescimento de 6,3% em 2019 (estima-se que em 2023 o crescimento caia para o patamar de 5,6%). Já os Estados Unidos deverão passar por uma desaceleração mais forte, com crescimento caindo de 2,3% para 1,9%, em 2019 e 2020, respectivamente, e alcançando 1,6% em 2023. Por fim, as projeções para a economia da Zona do Euro continuam baixas, com crescimento de 1,3% e 1,9% nos anos de 2019 e 2020, respectivamente, chegando em 2023 ao patamar de 1,4%.

Quanto ao comércio exterior brasileiro, as projeções do Banco Central (20/09/2019) indicam que as exportações vão encerrar o ano de 2019 com crescimento de apenas 0,3%, alcançando o montante da ordem de US\$ 240 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 185 bilhões (+2,1%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 55 bilhões.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Junho de 2019)

As exportações baianas cresceram 3,1% no 1º semestre de 2019, em comparação a igual período de 2018, por conta das maiores vendas externas óleo combustível, fios de cobre, algodão, pentóxido de vanádio, cátodos de cobre, sulfetos de minérios de cobre (exportações inéditas para o período), café, etc. Dentre os principais produtos exportados pela Bahia, destacaram-se: celulose, óleo combustível, soja, fios de cobre, pentóxido de vanádio, algodão, bulhão dourado (ouro), bagaços de soja, automóveis e catodos de cobre. Esses 10 produtos foram responsáveis por vendas externas de US\$ 2,36 bilhões, o equivalente a 61,4% do total exportado pela Bahia no período.

As importações baianas cresceram 14,8% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de naftas para petroquímica, sulfetos de cobre, GNL, automóveis, petróleo e cacau (esses produtos foram responsáveis por cerca de metade das importações baianas no período).

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jun 2018 (a)	Jan - Jun 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	3.731,9	3.845,9	3,1
2. Importações	2.997,4	3.439,9	14,8
3. Balança Comercial (1-2)	734,6	406,0	N/A
4. Corrente de Comércio (1+2)	6.729,3	7.285,9	8,3

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI. N/A = Não aplicável.

A participação das exportações baianas alcançou 3,5% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 4,1% do total importado pelo Brasil, no 1º semestre de 2019. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 48,3% do valor

total exportado pela Região Nordeste e por 34,9% das importações da região no período analisado.

Exportações Baianas

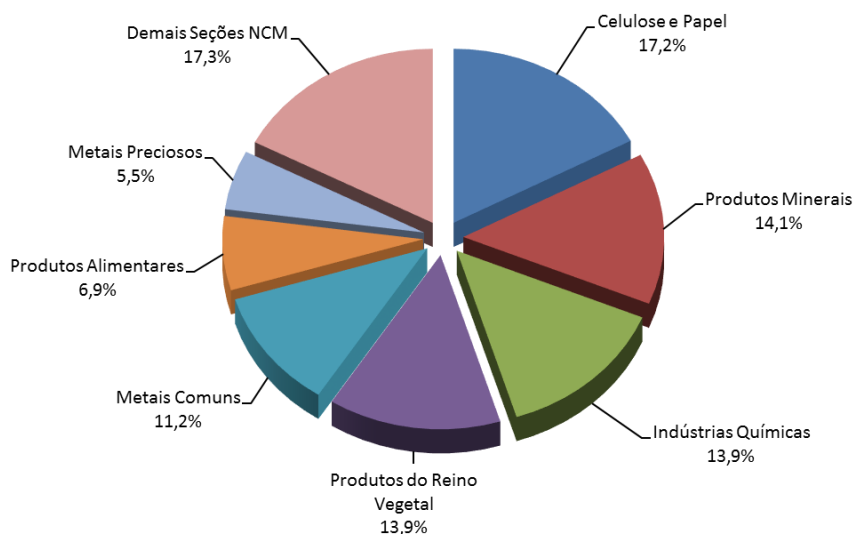
Celulose (pasta e solúvel) foi o principal produto exportado pela Bahia no primeiro semestre de 2019, com vendas externas de US\$ 645,8 milhões. Em seguida, destacaram-se óleo combustível (US\$ 424,3 milhões), soja (US\$ 409,5 milhões), fios de cobre (US\$153,7 milhões) e pentóxido de vanádio (US\$ 146,9 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por 43,8% das exportações baianas.

Na comparação do saldo de exportações, o aumento de US\$ 114 milhões das vendas externas baianas no 1º semestre de 2019, em comparação a igual período de 2018, resultou principalmente das maiores vendas de óleo combustível (+US\$ 169,6 milhões), fios de cobre (+US\$ 123,6 milhões), algodão (+US\$ 100,3 milhões), pentóxido de vanádio (+US\$ 53,6 milhões), cátodos de cobre (+US\$ 45,1 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 37,5 milhões), café (+US\$ 29 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, apresentaram redução as exportações automóveis (-US\$ 149 milhões), celulose (pasta e solúvel, -US\$ 83,6 milhões), farinha de soja (-US\$ 44,5 milhões), bagaços de soja (-US\$ 32,9 milhões), soja (-US\$ 31,5 milhões), acrilonitrila (-US\$ 25,8 milhões), magnésia calcinada (-US\$ 18,4 milhões), dentre outros.

As exportações baianas refletem o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados representam historicamente cerca de 3/4 do total exportado pela Bahia, enquanto às exportações de produtos industrializados do Brasil representam cerca da metade do total do valor exportado.

O gráfico a seguir mostra que as 7 principais seções NCM foram responsáveis por 82,7% do valor total das exportações baianas no 1º semestre de 2019.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Junho de 2019



Destaques Principais Seções:

Celulose e Papel e suas Obras (-10,9%): queda das vendas de pasta de celulose de madeira não conífera (-US\$ 71,7 milhões) e de celulose solúvel (-US\$ 11,9 milhões).

Produtos Minerais (+50,8%): alta devido principalmente as maiores exportações de óleo combustível (+US\$ 169,6 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 37,4 milhões), querosene de aviação (+US\$ 14,1 milhões) e minérios de manganês (+US\$ 3,5 milhões). Em sentido contrário, foram registradas quedas nas exportações de magnésia calcinada (-US\$ 18,4 milhões), gasolina (-US\$ 18 milhões) e cromita (-US\$ 4,7 milhões).

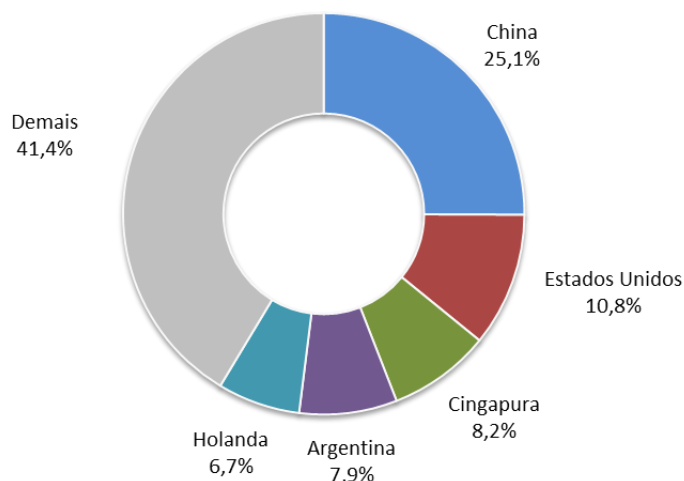
Produtos das Indústrias Químicas (+4,4%): foram registradas maiores vendas de pentóxido de vanádio (+US\$ 53,6 milhões), propeno (+US\$ 21 milhões), butadieno (+US\$ 11,4 milhões), para-xileno (+US\$ 10,7 milhões), misturas de alquibenzenos (+US\$ 4,6 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, apresentaram queda as vendas externas de diversos produtos, tais como: acrilonitrila (-US\$ 25,8 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (-US\$ 14 milhões), carbonetos de silício (-US\$ 12,9 milhões), octanol (-US\$ -12,1 milhões), benzeno (-US\$ 10,7 milhões) e amoníaco anidro (-US\$ 8,7 milhões).

Produtos do Reino Vegetal (+0,7%): aumento das vendas devido, principalmente, aos maiores embarques de café (+US\$ 29 milhões), mangas (+10,7 milhões) e uvas (+US\$ 5,2 milhões). Em sentido contrário, foram registradas menores vendas, notadamente, de soja (-US\$ 31,5 milhões) e cravo-da-índia (-US\$ 7,3 milhões).

Metais Comuns (+54%): aumento das exportações, principalmente, de fios de cobre (+US\$ 116,8 milhões) e catodos de cobre (+US\$ 45,1 milhões), contrabalançada pelas menores vendas de mates de cobre (-US\$ 7,2 milhões), ferrosilício (-US\$ 4,3 milhões) e ferro-manganês (-US\$ 3,5 milhões), dentre outros.

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 58,6% do valor total das exportações no período de janeiro a junho de 2019, com destaque para a China que respondeu sozinha por 1/4 das exportações do estado.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Junho de 2019



Destaques Países de Destino:

China (-6,4%): celulose (em pasta ou solúvel), soja, catodos de cobre, sulfetos de cobre e algodão foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 93% do total. A queda das exportações para o mercado chinês foi causada, principalmente, por menores embarques de soja e celulose (em pasta ou solúvel).

Estados Unidos (-5,3%): pneus, óleo combustível, éteres acíclicos, manteiga de cacau, pentóxido de vanádio, butadieno, café, ferro-silício e celulose solúvel foram os principais produtos exportados para esse mercado (62,9% do total). A queda foi causada principalmente pelos itens: bulhão dourado (ouro), éteres acíclicos, magnésia calcinada, benzeno, gasolina e pneus.

Cingapura (+153,9%): óleo combustível é o principal produto exportado para esse mercado (96,8%).

Argentina (-37,8%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, metiloxirano, cacau em pó, pasta de cacau, misturas de alquibenzenos e pneus foram os principais produtos exportados (74,5%). A queda das exportações foi proveniente, principalmente, das menores vendas de automóveis, carbonetos de silício, fios de cobre, solas e saltos de borracha, metiloxirano e eletrodos de carvão.

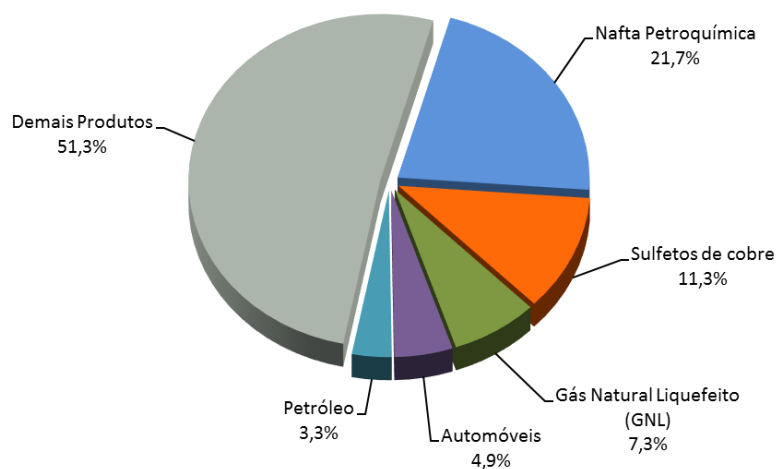
Holanda (+0,2%): os principais produtos exportados para esse mercado foram: celulose (pasta), pentóxido de vanádio, mangas, éteres acíclicos, óleo combustível, magnésia calcinada, metiloxirano e propeno (77,6%). O resultado ligeiramente positivo pode ser explicado principalmente pelo aumento das vendas externas de pentóxido de vanádio, éteres acíclicos, propeno, metiloxirano e mangas, contrabalançado pela redução das exportações de óleo combustível, tubos plásticos, celulose (pasta), gasolina e ferrosilício.

Importações Baianas

Os cinco principais produtos: nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, GNL, automóveis e petróleo foram responsáveis por 48,5% das importações baianas no 1º semestre de 2019.

Na comparação do saldo das importações, o aumento de US\$ 442,6 milhões das importações baianas nos primeiros 6 meses de 2019 em comparação com igual período de 2018 pode ser creditado principalmente as maiores compras de nafta para petroquímica (+US\$ 248,9 milhões), GNL (+US\$ 217,8 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 120,4 milhões), petróleo bruto (+US\$ 115,1 milhões), cobre não refinado (+US\$ 49,9 milhões) e cloretos de potássio (+US\$ 40 milhões). Outros produtos relevantes que apresentaram alta foram: caixas de marcha para automóveis, diidrogeno-ortofosfato de amônio, grupos eletrogêneros de motor de pistão, minérios de manganês, medicamentos de insulina, resíduos de cobre, etc. Em sentido contrário, registram as maiores quedas: automóveis (-US\$ 140,5 milhões), óleo diesel (-US\$ 60,2 milhões), reagentes de laboratórios (-US\$ 54,9 milhões), painéis solares (-US\$ 43,7 milhões), caixas de transmissão (-US\$ 17,4 milhões), cacau inteiro (-US\$ 17 milhões) e grafita artificial (-US\$ 14 milhões), dentre outros.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Junho de 2019



Destaques Produtos Importados:

Nafta Petroquímica (+49,9%): as importações somaram US\$ 747,4 milhões nos primeiros 6 meses de 2019, oriundas da Argélia, Estados Unidos, Itália, Rússia, Grécia, França, dentre outros.

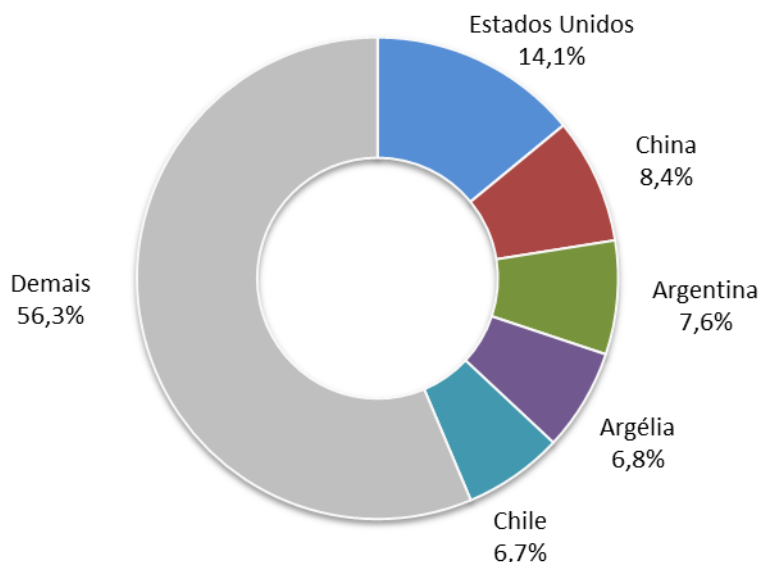
Sulfetos de minério de cobre (+44,7%): as importações somaram US\$ 389,9 milhões no período, provenientes do Chile, Peru e Estados Unidos.

GNL (+636,7%): as importações somaram US\$ 252 milhões e foram oriundas de Trinidad e Tobago, Holanda, Estados Unidos, Angola e Noruega.

Automóveis (-45,4%): as importações totalizaram US\$ 169,1 milhões procedentes principalmente da Argentina (93%) e México (2,1%).

Petróleo: importações inéditas para o período, somando US\$ 115 milhões e foram oriundas dos Estados Unidos e Argélia.

Importações da Bahia por Países - Janeiro a Junho de 2019



Destaques Países de Origem:

Estados Unidos (+36,8%): destaques para nafta petroquímica, petróleo, GNL, sulfetos de minérios de cobre, hidrocarbonetos acíclicos saturados, fósforo branco, dentre outros.

China (-18,8%): diversos produtos são importados desse mercado, com destaque para modems, painéis solares, fritadoras eletrotérmicas, motores de corrente alternada, amplificadores de som, cabos de fibra ótica, motores elétricos, etc.

Argentina (-27%): principalmente importação de automóveis (60%). Outros produtos relevantes: trigo, fios de náilon e malte.

Argélia (-17,4%): basicamente nafta petroquímica (86%) e, em menor proporção, petróleo.

Chile (+46%): sulfetos de minérios de cobre representam 84,5% das importações desse mercado, seguido de metanol, adubos/fertilizantes, cobre não refinado, dentre outros.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe
Carlos Danilo Peres Almeida
Ana Paula Silveira Almeida

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.